

TEXTO I

OS LIVROS E SUAS VOZES

Se há uma pessoa que possa, a qualquer momento, arrancar da sua infância uma recordação maravilhosa, essa pessoa sou eu. [...]

Tudo quanto, naquele tempo, vi, ouvi, toquei, senti, perdura em mim com uma intensidade poética inextinguível. Não saberia dizer quais foram as minhas impressões maiores. Seria a que recebi dos adultos tão variados em suas ocupações e em seus aspectos? Das outras crianças? Dos objetos? Do ambiente? Da natureza? [...]

Recordo céus estrelados, chuva nas flores, frutas maduras, casas fechadas, estátuas, negros, aleijados, bichos, suínos, realejos, cores de tapete, bacia de anil, nervuras de tábuas, vidros de remédio, o limo dos tanques, a noite em cima das árvores, o mundo visto através de um prisma de lustre, o encontro com o eco, essa música matinal dos sabiás, lagartixas pelos muros, enterros, borboletas, o carnaval, retratos de álbum, o uivo dos cães, o cheiro do doce de goiaba, todos os tipos populares, a pajem que me contava com a maior convicção histórias do Saci e da Mula-sem-cabeça (que ela conhecia pessoalmente); minha avó que me cantava rimances e me ensinava parlendas... [...]

Mais tarde [...] os livros se abriram, e deixaram sair suas realidades e seus sonhos, em combinação tão harmoniosa que até hoje não compreendo como se possa estabelecer uma separação entre esses dois tempos de vida, unidos como os fios de um pano. Foi ainda nessa área que apareceram um dia os meus próprios livros, que não são mais do que o desenrolar natural de uma vida encantada com todas as coisas [...]

Sempre gostei muito de livros e, além dos livros escolares, li os de histórias infantis, e os de adultos: mas estes não me pareciam tão interessantes, a não ser, talvez, *Os Três Mosqueteiros*, numa edição monumental, muito ilustrada, que fora de meu avô. Aquilo era uma história que não acabava nunca; e acho que esse era o seu principal encanto para mim. Descobri o Dicionário, uma das invenções mais simples e mais formidáveis e também achei que era um livro maravilhoso, por muitas razões.

[...] Quando eu ainda não sabia ler, brincava com livros e imaginava-os cheios de vozes, contando o mundo.

(Cecília Meireles. *Obra poética*. Rio

de Janeiro: guilar, 1997. p. 58-61.)



inextinguível: que não se extingue, não se apaga.

limo: lodo.

pajem: babá, criada, acompanhante.

prisma: cristal que decompõe a luz.



rimance: o mesmo que romance, poética popular.
Procure no dicionário outras palavras que você desconheça.

TEXTO II

A LÍNGUA ABSOLVIDA

Alguns meses depois de meu ingresso na escola, aconteceu algo solene e excitante que determinou toda a minha vida futura. Meu pai me trouxe um livro. Levou-me para um quarto dos fundos, onde as crianças costumavam dormir, e o explicou para mim. Tratava-se de *The Arabian Nights, As Mil e Uma Noites*, numa edição para crianças. Na capa havia uma ilustração colorida, creio que de Aladim com a lâmpada maravilhosa. Falou-me, de forma animadora e séria, de como era lindo ler. Leu-me uma das histórias: tão bela como esta seriam também as outras histórias do livro. Agora eu deveria tentar lê-las, e à noite eu lhe contaria o que havia lido. Quando eu acabasse de ler este livro, ele me traria outro. Não precisou dizê-lo duas vezes, e, embora na escola comesse a aprender a ler, logo me atirei sobre o maravilhoso livro, e todas as noites tinha algo para contar. Ele cumpriu sua promessa, sempre havia um novo livro e não tive que interromper minha leitura um dia sequer.

Era uma série para crianças e todos os livros tinham o mesmo formato; se diferenciavam pela ilustração colorida na capa. As letras tinham o mesmo tamanho em todos os volumes e era como se continuasse a ler sempre o mesmo livro. Como série, nunca houve outra igual. Lembro-me de todos os títulos. Depois das *Mil e uma noites* vieram os *Contos de Grimm*, *Robinson Crusoe*, *As viagens de Gulliver*, *Contos de Shakespeare*, *Dom Quixote*, *Dante*, *Guilherme Tell*.

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

1. Os dois textos são exemplos de **relato**, um gênero textual em que os autores narram experiências pessoais vividas no passado.

a) Em que pessoa são narrados os textos: em 1ª. ou em 3ª. pessoa? Comprove sua resposta com alguns exemplos.

b) Dos três itens que seguem, qual é o que melhor traduz o assunto desses relatos?

- recordações da infância
- o poder transformador dos livros
- a descoberta dos livros e da leitura na infância

c) Que palavras dos textos comprovam que os relatos são fruto da **memória** e não da imaginação?

2. A autora do texto I, no 3º parágrafo, cita várias recordações de sua infância: algumas são de coisas concretas, outras de coisas abstratas.

a) Cite três dessas coisas concretas. _____

b) Quais são as recordações de coisas abstratas? _____

3. Os adultos desempenharam um importante papel na vida dos dois escritores quando crianças.

a) Quem são os adultos citados no texto I?

b) E no texto II?

c) O que os adultos fizeram de importante para essas crianças?

d) Por que essa iniciativa foi importante para a escolha profissional que essas crianças iriam fazer mais tarde?

4. Releia estes fragmentos dos textos:

“estes não me pareciam tão interessantes, a não ser, talvez, *Os Três Mosqueteiros*, numa edição monumental, muito ilustrada”
“*As Mil e Uma Noites*, numa edição para crianças. Na capa havia uma ilustração colorida”

O que os livros oferecidos às crianças tinham em comum, o que as atraía neles?

5. Os dois textos tratam de **viagens**, embora não de forma explícita.

a) Que tipo de viagem os autores, quando crianças, faziam pelos livros?

b) Que tipo de viagem os autores fazem agora, já adultos?

6. Leia agora este poema de Carlos Drummond de Andrade:

INFÂNCIA

Meu pai montava a cavalo, ia para o campo.
Minha mãe ficava sentada cosendo.
Meu irmão pequeno dormia.
Eu sozinho menino entre mangueiras
lia a história de Robinson Crusoé,
comprida história que não acabava mais.

No meio-dia branco de luz uma voz que aprendeu
a ninar nos longes da senzala — e nunca se esqueceu
chamava para o café.
Café preto que nem a preta velha
café gostoso café bom.

Minha mãe ficava sentada cosendo
olhando para mim:
— Psiu... Não acorde o menino.
Para o berço onde pousou um mosquito.
E dava um suspiro... que fundo!

Lá longe meu pai campeava
no mato sem fim da fazenda.

E eu não sabia que minha história
era mais bonita que a de Robinson Crusoé.

Reunião. 10. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980. p. 3

a) Na sua opinião, por que o eu lírico afirma, nos versos finais do poema, que sua história “era mais bonita que a de Robinson Crusoé”?

b) Compare estes dois trechos:

- “lia a história de Robinson Crusoé,

- comprida história que não acabava mais.” (Carlos Drummond de Andrade)
- “Aquilo [*Os Três Mosqueteiros*] era uma história que não acabava nunca; e acho que esse era o principal encanto para mim.” (Cecília Meireles)

Que significado tinha para essas crianças a leitura de livros volumosos e histórias longas?

c) Você acha que o poema “Infância” é também o relato de uma viagem pela leitura e pela memória? Por quê?

■ A LINGUAGEM DO TEXTO

1. Observe este trecho do texto I:

“Sempre gostei muito de **livros** e, além dos **livros** escolares, li os de histórias infantis, e os de adultos”

Perceba que a autora empregou a palavra **livros** duas vezes e precisaria empregá-la mais duas: “li os (livros) de histórias infantis, e os (livros) de adultos”. Para evitar a repetição, ela suprimiu a palavra **livros** e, em seu lugar, deixou a palavra **os**.

Nas frases abaixo, faça o mesmo: suprima o segundo termo destacado e deixe a palavra **o** ou a palavra **a** em seu lugar:

a) Não me referi ao **cabelo** dele, mas ao **cabelo** dela.

b) Nunca gostei do **doce** de figo, mas gosto do **doce** de pêssago.

c) Não falei do **documento** de Márcia, mas do **documento** de Lourdes.

2. Releia este trecho do texto I:

“Seria a que recebi dos adultos tão variados em suas ocupações e em seus aspectos? Das outras crianças? Dos objetos? Do ambiente? Da natureza?”

Nesse trecho, a autora também poderia ter escrito assim:

[...] Das outras crianças, dos objetos, do ambiente, da natureza?

No entanto, em vez da vírgula, ela preferiu usar o ponto de interrogação, isolando cada um dos elementos. Que efeito de sentido tem a escolha feita pela autora?
